

O APOIO FAMILIAR NO PÓS TRANSPLANTE DE RIM: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO OESTE CATARINENSE

Greici Daiani Berlezi¹

Maiara Vanusa Guedes Ribeiro²

Camila Zanesco³

Alessandra de Paula⁴

Débora Tavares de Resende e Silva⁵

Resumo: O apoio familiar é de extrema importância para o processo de saúde/doença, e quando se trata de transplante renal a família deve favorecer um ambiente que transmita segurança para o paciente, pois a mudança no estilo de vida requer diminuição na prática de atividades físicas, alterações nos aspectos alimentares e o uso de medicamentos devem ser controlados para evitar futuras complicações. Além disso, muitos pacientes necessitam abandonar as atividades laborais devido ao avanço da doença, nesse sentido além do apoio familiar a equipe do serviço de saúde tem papel fundamental neste processo. O local de realização do referido estudo foi a clínica Renal do Oeste, por meio da execução do projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, intitulado: “Pacientes após transplante de rim: uma interface do cuidado”, este serviço possui uma equipe ampla no qual foi concedida a equipe que trabalha somente com pacientes pós-transplante renal um questionário. Ao analisar as respostas pode-se observar que a percepção da equipe é de que a família é muito importante, pois ela pode amenizar o sofrimento emocional que o processo de adoecer causa. O transplante renal já é a última etapa de todo um processo diário sendo a sua recuperação desenvolvida com o passar do tempo. Logo após o

1- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. greiciberlezi@hotmail.com;

2- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do programa PET-SAÚDE/GRADUASUS Edital nº390/UFFS/2016. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. maiara.vanusa@gmail.com;

3- Discente do 10º Período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Bolsista de extensão pelo edital Nº 804/2014. camila_zanesco@hotmail.com;

4- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. alessandrpd10@hotmail.com;

5- Docente, doutora em patologia pela UFTM, fisioterapeuta, professora do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. Pesquisadora integrante do grupo de pesquisa CNPq GEPISC/UFFS. debora.silva@uffs.edu.br;

transplante de rim se inicia uma nova etapa, que requer muito cuidado e atenção principalmente com a alimentação e medicamentos para evitar uma rejeição do órgão transplantado. Visto que, para um transplantado o recomeço é difícil, surgem dúvidas, insegurança, ansiedade entre outros fatores que, com o decorrer do tempo o usuário percebe quanto a qualidade de vida muda, as atividades que antes não eram praticadas agora possui total liberdade e autonomia para praticá-las, a rotina de trabalho pode ser retomada, a pratica de atividades físicas podem se normalizar. No entanto, o cuidado com a alimentação permanece e o esquema para o uso de medicamentos muda totalmente, mas se torna de fácil adaptação. Portanto a equipe tem papel fundamental para orientar e sanar as duvida dos pacientes e dos familiares, ressaltando a importância da família dando apoio e suporte para esta nova etapa.

Palavras- chave: Estilo de vida; Relação profissional-família; Autocuidado.

1- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. greiciberlezi@hotmail.com;

2- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do programa PET-SAÚDE/GRADUASUS Edital nº390/UFFS/2016. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. maiara.vanusa@gmail.com;

3- Discente do 10º Período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Bolsista de extensão pelo edital Nº 804/2014. camila_zanESCO@hotmail.com;

4- Discente da 6ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC. alessandrpd10@hotmail.com;

5- Docente, doutora em patologia pela UFTM, fisioterapeuta, professora do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. Pesquisadora integrante do grupo de pesquisa CNPq GEPISC/UFFS. debora.silva@uffs.edu.br;